

FUSARIOTOXICOSE E ESTROGENISMO EM SUÍNOS

Ivo Wentz¹
Paulo R. S. da Silveira²
Jurij Sobestiansky¹
Carlos R.M. dos Santos³
Ursula Rees⁴

As intoxicações alimentares causadas por substâncias tóxicas produzidas em grãos mofados ocorrem com frequência em nosso meio.

Entre outros fungos, o *Fusarium roseum* ou *Graminearum* tem se evidenciado como um dos causadores destas intoxicações, principalmente pelo milho contaminado.

A toxina produzida por este fungo, denominada *Zearalenona*, possui uma ação sobre o sistema reprodutor do suíno, similar ao efeito dos hormônios estrogênicos, evidenciado durante o aparecimento do cio. Este problema é denominado tecnicamente de vulvovaginite ou estrogenismo.

Os fungos do gênero *Fusarium* são quase exclusivamente fungos de campo, invadindo o milho antes e durante a colheita, bem como no transporte para o armazenamento. Em condições inadequadas de armazenamento, encontrando condições satisfatórias para o seu desenvolvimento, produzem grandes quantidades de toxinas.

Variações de temperatura durante o verão e outono marcadas por altos níveis de umidade e calor, tem precedido o aparecimento de diversos casos dessas intoxicações em criações de suínos.

Observação do problema em nosso meio

Nos últimos anos a vulvovaginite em suínos foi observada em diversas criações por nós visitadas em diferentes regiões.

Em todas as propriedades chamava a atenção a tumefação vulvar em leitoas jovens, chegando em alguns casos a prolapsos vaginais. Numa pequena criação ocorreu o expressivo número de 29 casos de prolapso vaginal em leitoas em função desta problema.

Os sintomas de edema da vulva foram observados já nas primeiras semanas de vida dos leitões, bem como nas fases de crescimento e terminação das criações acompanhadas.

Outra alteração observada foi a tumefação do aparelho mamário em intensidades variadas. Os animais doentes apresentaram a média de 85 kg aos oito meses de idade, caracterizando um grande atraso de crescimento.

¹Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA–CNPSA

²Méd. Vet., B. Sc., EMBRAPA–CNPSA

³Méd. Vet., B. Sc., S/A Moinhos Riograndense

⁴Bioquímica, B. Sc., Farmacêutica, IPVDF — Sec. Agri., RS

A mortalidade em geral foi de 1,4%, sendo quase na sua totalidade, devido a casos de prolapso vaginal. Somente os suínos adultos não apresentaram alterações perceptíveis.

Foram encaminhadas ao laboratório, várias amostras de milho utiliza-se nestas criações e 90% delas foram positivas para a presença de fungos do gênero *Fusarium*. Em alguns casos foi possível detectar a própria toxina produzida pelo fungo.

Reprodução da doença

Objetivando reproduzir o problema a partir do milho contaminado, foram utilizados, dois grupos de quatro leitões (dois machos e duas fêmeas) da raça Landrace com idade de nove semanas.

O grupo 1 foi alimentado com ração contendo milho mofado por um período de 30 dias, e o grupo 2 alimentado com ração normal. O teste teve duração de 62 dias.

No terceiro dia após o início da administração da ração contaminada, as leitões começaram a apresentar tumefação de vulva, que persistiu durante todo o período em que receberam ração com milho mofado. Após dez dias de arraçoamento tanto em machos como fêmeas manifestou-se edema do aparelho mamário, enquanto que os animais tratados com ração normal não demonstraram nenhuma alteração do trato genital e das mamas.

Os animais foram pesados no final do teste, com 125 dias de idade e a soma dos pesos dos quatro leitões testemunhas foi numericamente superior em 16,6 kg ao total em peso do grupo alimentado por 30 dias com ração contaminada.

Comentários e recomendações

A alimentação com milho contaminado por fungos do gênero *Fusarium* pode trazer inúmeros prejuízos à criação de suínos traduzidos por:

- diminuição de apetite e atraso no desenvolvimento dos leitões.
- tumefação vulvar e mamária, agravados em alguns casos por prolapso vaginais e retais.

Na literatura descreve-se ainda o problema nas porcas gestantes provocando o nascimento de leitoadas pequenas, compostas de natimortos, leitões fracos e com membros abertos (splay leg).

- recomenda-se colher e armazenar o milho em condições adequadas. O grau máximo de umidade do milho para armazenagem deve estar em torno de 13%.

- Ao adquerir-se milho cuja qualidade sofra restrições deve-se evitar administrá-lo para as fêmeas em gestação. primeiramente alguns suínos em início de crescimento devem ser alimentados, observando-se atentamente o resultados desse arraçoamento.

- A única solução quando da ocorrência dessas intoxicações é a troca de ração com milho mofado por outra contendo milho sadio.

- Os sintomas desaparecem em poucos dias e o animal tende a voltar ao desenvolvimento normal.

- Quando o milho for utilizado em alimentação humana, os cuidados devem ser redobrados, porque são inúmeros os distúrbios orgânicos em pessoas, provocados pela contaminação dos alimentos através de toxinas produzidas por várias espécies de fungos.